



Fatores Determinantes da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos

Determining Factors of School Dropout in Youth and Adult Education

Cléia Ribeiro de Souza

Resumo: A EJA tem sido uma alternativa de resgate de alunos que, por razões diversas, adiaram seus estudos e que, de maneira emergente, recorrem a essa modalidade para se reintegrar ao cenário educacional e ao ajuste profissional. Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de oferecer aos alunos jovens, adultos e idosos uma oportunidade de educação às pessoas que não tiveram oportunidade na idade certa. No Brasil, a principal referência em EJA é o educador Paulo Freire, que, desde a década de 60, destacou a importância da participação dessas pessoas na sociedade e o papel da educação na conscientização. O objetivo deste estudo é identificar os fatores internos e externos que colaboram para a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse cenário encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade educacional que tem apresentado altos índices de evasão. Conclui-se que a evasão está presente no Brasil em todas as modalidades de ensino. A evasão escolar equivale à fuga ou desistência da escola. Apesar da evasão escolar ser um fenômeno que está presente no cenário da educação brasileira por anos e afetar diferentes níveis de ensino em instituições públicas e privadas. Neste sentido, adotou-se uma metodologia bibliográfica, revisando-se literaturas que discutem a teoria de Bourdieu sobre capital cultural, habitus e violência simbólica, bem como estudos que aplicam esses conceitos ao campo da educação. O presente estudo aborda o paradigma de pesquisa qualitativa que utiliza as ciências sociais e humanas e permite uma diversificação na investigação de novas explorações com novos enfoques (Minayo, 2010). A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, preocupando-se com as ciências sociais, trabalhando com um universo de significados, crenças, valores, aspirações, atitudes, correspondendo ao mais profundo das relações nos processos e fenômenos. A EJA, de acordo com Peletti (2016), é uma modalidade educacional que visa atender aqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade apropriada ou que desejam retomar seus estudos após uma interrupção. No Brasil, a EJA tem uma longa história, remontando ao período colonial, mas ganhou força e visibilidade com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabeleceu as diretrizes para sua implementação e regulamentação.

Palavras-chave: EJA; evasão escolar; educação.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) has served as an alternative for reintegrating students who, for various reasons, postponed their studies and who, due to emerging needs, turn to this educational modality to re-enter the educational system and improve their professional qualifications. Youth and Adult Education (EJA) provides young people, adults, and older adults who did not have the opportunity to study at the appropriate age with access to education. In Brazil, one of the main references in EJA is educator Paulo Freire, who, since the 1960s, has emphasized the importance of these individuals' participation in society and the role of education in developing critical awareness. The objective of this study is to identify the internal and external factors that contribute to dropout in Youth and Adult Education (EJA). Within this context, EJA is an educational modality that has experienced high dropout rates. It is concluded that school dropout is present in Brazil across all levels and modalities of

education. School dropout refers to leaving or discontinuing one's studies. Although school dropout has been present in Brazilian education for many years, it continues to affect different levels of education in both public and private institutions. Accordingly, a bibliographic research methodology was adopted, reviewing literature that discusses Bourdieu's theory of cultural capital, habitus, and symbolic violence, as well as studies that apply these concepts to the field of education. This study adopts a qualitative research paradigm grounded in the social and human sciences, allowing for diversified investigations and new approaches (Minayo, 2010). Qualitative research addresses specific issues and focuses on the social sciences, working with a universe of meanings, beliefs, values, aspirations, and attitudes, thereby reaching deeper dimensions of relationships, processes, and phenomena. According to Peletti (2016), EJA is an educational modality aimed at individuals who did not have access to schooling at the appropriate age or who wish to resume their studies after an interruption. In Brazil, EJA has a long history dating back to the colonial period, but it gained greater prominence and visibility with the enactment of the 1996 National Education Guidelines and Framework Law (LDB), which established guidelines for its implementation and regulation.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA); school dropout; education.

INTRODUÇÃO

A EJA representa um espaço educacional determinante, visando proporcionar oportunidades de aprendizado a indivíduos que, por diferentes razões, não concluíram o ensino fundamental na idade regular. Esses alunos enfrentam desafios singulares, muitas vezes relacionados a experiências de vida, responsabilidades familiares e profissionais, que influenciam diretamente sua participação no ambiente escolar.

A EJA atende a uma população que, por diversos motivos, não teve acesso ou continuidade nos estudos durante a idade escolar regular.

Na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), diz o Art. 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Assim sendo, a evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Quando se pensa em evasão na EJA, é de suma importância conhecer o perfil destes alunos, para tentar entender por que se dá essa evasão.

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade aos seus estudos e àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade apropriada.

Segundo Azevedo Neto (2023), um dos principais desafios é a alta taxa de evasão escolar, muitas vezes decorrente de problemas socioeconômicos, falta de suporte familiar, desmotivação dos alunos e inadequação do currículo às suas realidades e necessidades.

A pergunta central deste estudo é: Quais os fatores internos e externos que colaboram para a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Algumas perguntas específicas têm por objetivo descrever quais os fatores internos e externos que contribuem para a evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quais as consequências dessa evasão na vida dessas pessoas?

Os objetivos norteadores deste estudo são assim descritos: identificar à luz do referencial teórico quais os fatores internos e externos que colaboram para a Educação de Jovens e Adultos (EJA); apontar as causas da evasão escolar dos alunos na (EJA)

EVASÃO ESCOLAR

De acordo com Motta (2017), os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da autoestima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual (Motta, 2017, p. 15).

A evasão é um dos temas polêmicos que norteiam o trabalho pedagógico na escola. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Pois, os inúmeros problemas de ordem econômica e social afastam o aluno de participar da sociedade de forma crítica e consciente.

Para Freire (1996), a evasão ocorre em maior número entre o público masculino, pois, no mercado de trabalho, há mais vagas para homens do que para mulheres com baixa escolaridade, pois o trabalho braçal não necessita de alto grau de escolaridade e, nesse aspecto, os homens têm maior chance de conseguir um emprego.

O termo evasão escolar em EJA merece uma profunda discussão sobre as políticas públicas, tratando do viés do reconhecimento social, sobre o currículo, e da formação continuada, do mundo do trabalho, da relação entre professores e alunos, da formação dos profissionais que atuam em EJA, das dificuldades que os jovens encontram em frequentar a escola; tudo isto permite encaminhamentos para a reflexão dos motivos pelos quais os jovens desistem dos estudos.

Um aluno adulto é uma pessoa que pode trabalhar como empregado, pode assumir a responsabilidade de ser pai ou pode aceitar os deveres e obrigações de um cidadão, para que, ao ingressar na educação, não deixe para trás as identidades que possui fora da sala de aula, visto que constituem uma parte importante de sua experiência, elemento essencial da educação de adultos, ou seja, aluno adulto é aquele que assume as responsabilidades de adulto durante o estudo, portanto, seu tempo é composto de trabalho, família e escola.

Não há idade que determine se um aluno é adulto ou não, a situação do aluno é determinada por suas responsabilidades fora da escola; entretanto, um aluno adulto pode ter 24 ou 25 anos de idade. Os adultos voltam à escola na faixa

dos 20 ou 30 anos devido à necessidade de obter maiores conhecimentos que lhes permitam atingir seus objetivos pessoais e profissionais; a partir dos 40 anos voltam em busca do crescimento pessoal, ou seja, em condições normais, todos os adultos têm motivação para continuar crescendo e se desenvolvendo.

O estudo da evasão escolar requer uma compreensão clara das razões pelas quais esse fenômeno ocorre: - Fatores socioeconômicos: gerados pela baixa renda familiar, falta de apoio familiar. - Fatores pessoais: incluem aspectos motivacionais e emocionais, desajustes e insatisfação com expectativas. - Psicológico: Refere-se às ferramentas de que o indivíduo dispõe para enfrentar e se adaptar às situações que surgem na área educacional. - Histórico pessoal acadêmico: Desempenho em disciplinas como: tempo dedicado às atividades, semestre faltado, matérias perdidas, insatisfação com o planejamento do programa acadêmico; o que os faz não se sentirem calmos, satisfeitos e seguros com o que fazem. - Institucionais: Fatores que têm a ver com as possibilidades e oportunidades que a instituição oferece ao aluno para iniciar ou continuar seus estudos. - Fatores pedagógicos: Repetição e atraso escolar, baixo nível de aprendizagem, falta de motivação e interesse, discriminação de colegas e/ou problemas de comportamento. - Fatores familiares: Desintegração familiar: numerosa composição familiar, problemas de saúde, deficiência ou morte. Gravidez precoce de alcoólatras e/ou dependentes químicos na família. - Fatores sociais: Problemas com a lei por envolvimento com gangues ou atividade criminosa para solucionar problemas familiares ou necessidades pessoais. Consumo de álcool, tabaco.

A evasão escolar é um dos temas que estão presentes nos debates e reflexões sobre os problemas da educação brasileira e que ainda hoje, infelizmente, atinge a maioria dos jovens que, por diversos fatores, abandonam a escola. Em face dessas circunstâncias, entre os vários dispositivos legais está a Constituição, que, em seu art. 206, inciso I, preconiza: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Diante disso, se instaura o princípio de garantir educação escolar para todos, enquanto acesso e permanência na escola.

A elevada evasão escolar na EJA reflete os obstáculos socioeconômicos que os alunos enfrentam, destacando a necessidade de estratégias de inclusão que considerem não apenas aspectos educacionais, mas também socioemocionais.

Para Freire (1996), a evasão ocorre em maior número entre o público masculino, pois, no mercado de trabalho, há mais vagas para homens do que para mulheres com baixa escolaridade, pois o trabalho braçal não necessita de alto grau de escolaridade e, nesse aspecto, os homens têm maior chance de conseguir um emprego.

Segundo Motta (2017), muitas causas da evasão escolar vão surgindo com o decorrer do tempo e as transformações criam oportunidades para que elas se transformem em um sério problema para toda a sociedade. O autor as classifica da seguinte maneira:

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc; Pais/

responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.; Estas causas, como já afirmado, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira de proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola (Motta, 2017, p.54).

Para Motta (2017), muitas causas da evasão escolar vão surgindo com o decorrer do tempo e as transformações criam oportunidades para que elas se transformem em um sério problema para toda a sociedade. O autor as classifica da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc.; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

A evasão representa um problema crônico para a EJA, pois consegue afastar da escola um número considerável de estudantes da educação básica que estão voltando para concluir os seus estudos ou tentam frequentar a escola pela primeira vez. De acordo com Motta (2017), os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da autoestima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual (Motta, 2017).

Segundo Boneti (2019, p.35):

Os evadidos da escola são também os excluídos sociais e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada, como a social, a econômica, a política, a escolar [...] Qualquer tipo de exclusão compromete o indivíduo no seu papel de cidadão. [...] O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade, quer seja na produção, quer seja através das esferas socioculturais.

É importante observar que, apesar de não saberem ler e escrever, as pessoas participam desse mundo da escrita e interagem com ele desenvolvendo outros mecanismos de ação. Um fato interessante observado num estudo de Tfouni (2015) foi a presença de diversos elementos da escrita nas histórias orais contadas por sujeitos analfabetos.

Os jovens e adultos não são discriminados no trabalho e na cidadania só por serem iletrados ou não dominarem os saberes escolares básicos, mas também por não dominarem articuladamente o conjunto dos saberes e competências próprios da vida adulta, ou requeridos para a inserção “adulta” na sociedade, por exemplo: saber captar informação, selecioná-la e

elaborá-la é tão central hoje para a vivência quanto as clássicas habilidades de leitura e escrita (Belo Horizonte, 2015, p. 8).

A dificuldade de chegar à escola no horário também foi apontada como fator externo que levou à evasão. Como se pode perceber, as principais causas do abandono dos estudos dos alunos da EJA são o cansaço, a falta de interesse, bem como a distância de casa para a escola e as preocupações com suas famílias também são fatores que os desestimulam.

A respeito do abandono do ambiente escolar pelo desemprego, não se vive da esperança de um futuro, tem que se viver dando um jeito no presente. Isto traz consequências muito sérias para a educação, porque a educação sempre se vinculou a um projeto de futuro (Arroyo, 2018, p.120)

Pedott (2021), ao destacar sobre a evasão escolar da EJA, é um caminho a percorrer, para que o fenômeno de evasão não ocorra,

... é longo e reiteram a falta de políticas públicas comprometidas com a EJA, que tem uma longa história, além de evidenciar que a formação apropriada à realidade da modalidade por professores(as) e intervenções pedagógicas de acordo com as realidades desses(as) sujeitos(as) são fundamentais para a permanência nesta modalidade (Pedott, 2021, p. 29).

Torres (2009, p. 20) assevera que:

Tudo isso é preocupante não só pelo abandono educativo de jovens e adultos tais, mas também pela visão estreita que tal descuido revela em relação à própria meta (considerada prioritária) da universalização da educação primária infantil. Deixar de lado a educação de adultos é ignorar mais uma vez o ponto de vista da demanda educativa.

A evasão escolar provoca muitas consequências, como a ocorrência de baixa autoestima; consolidação da desigualdade social; desqualificação e barateamento da mão de obra; estímulo à violência e à prostituição; gravidez precoce; consumo e tráfico de drogas; incapacidade para o ingresso no mercado de trabalho; má qualidade de vida.

A EJA

De acordo com Siqueira (2023), a Educação de Jovens e Adultos enfrenta o desafio de combater a evasão escolar e garantir a permanência dos alunos, demandando estratégias eficazes de engajamento e suporte socioemocional.

A EJA possui caráter inclusivo, pois atende a um público diversificado, que teve que abandonar a escola por motivos diversos, como trabalho, gravidez precoce, desigualdade social, entre outros. Essa modalidade de ensino busca superar as barreiras e desafios enfrentados por estudantes, proporcionando-lhes acesso à educação e ao conhecimento.

Dessa forma, a EJA encara o desafio de reduzir a evasão escolar e assegurar a continuidade dos alunos, necessitando de abordagens efetivas para envolvimento e assistência socioemocional.

Marcante (2023) destaca que para a EJA ser efetiva no século XXI, é necessário repensar o currículo, incorporando conteúdos relevantes e contextualizados, que atendam às demandas do mercado de trabalho e promovam a cidadania ativa.

Moura (2023) cita que as perspectivas futuras da EJA envolvem a integração de tecnologias educacionais inovadoras, a valorização da diversidade de saberes e experiências dos alunos, e o fortalecimento de parcerias com organizações da sociedade civil e do setor privado para ampliar o acesso e a qualidade da educação.

Gusson (2022) destaca que a EJA desempenha uma função de suma relevância social para seus sujeitos, sendo que, por meio dela, deixam de ser percebidos como excluídos da sociedade letrada e passam a ser compreendidos em um novo mundo, do conhecimento e da cultura, do desenvolvimento de novas ligações interpessoais.

No âmbito da EJA, no entender de Farias e Souza (2023), os desafios incluem a evasão escolar, a defasagem idade-série, a falta de acesso a recursos educacionais adequados, além das questões socioeconômicas que podem impactar a participação dos alunos.

Morandi (2023) destaca que a evasão escolar, a defasagem idade-série, a inclusão e diversidade, bem como a utilização de tecnologias educacionais, são apenas alguns dos obstáculos que precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos.

O PROFESSOR QUE LECIONA NA EJA

O professor de jovens e adultos tem que saber trabalhar seus alunos de forma diferenciada, levando em consideração o cansaço, a falta de estímulo e as revoltas pelo que lhes foi negado pela própria vida. Este professor jamais poderá ser um mero transmissor de conhecimentos; ele deve não só respeitar a bagagem do educando como também discutir com ele a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

No método andragógico, o aprendiz se torna o centro das atenções e passa a ditar o que quer aprender e como irá aprender. Não existe mais uma hierarquia autoritária e o professor deixa de ser um comandante dos estudos para se tornar um facilitador que aponta os melhores caminhos a serem tomados, cabendo ao aluno decidir qual é a melhor escolha e quais fontes ele irá utilizar para obter melhores resultados, sejam elas livros, revistas, vídeos, estudos de caso, etc.

A andragogia é uma abordagem educacional voltada para o ensino de adultos, considerando suas experiências e vivências como ponto de partida para a aprendizagem. Esse modelo privilegia métodos práticos, relacionados à realidade dos estudantes, aos seus interesses, condições de vida e trabalho,

atribuindo responsabilidade ao aprendiz enquanto o professor assume o papel de mediador e facilitador do processo educativo (Knowles, 1998; Martins, 2013 *apud* Silva; Azevedo, 2025, p. 4).

Carvalho (2010) destaca que o tal modelo de aprendizagem precisa ser compartilhado entre educador e educando, tendo em vista que a andragogia se fundamenta em aprender fazendo.

No entender de Knowles (2005), a andragogia é o modelo que condiz com a aprendizagem adulta e disse ainda, em 1989, que preferia pensar na andragogia como modelo de conceitos que servem como base para uma teoria emergente.

A aprendizagem para a pessoa adulta refere-se a algo que tenha significado para o seu dia a dia e não somente à pura e simples retenção de conhecimento. O aluno é quem define, junto ao educador, quais temas serão tratados e sua ordem de aprendizagem de acordo com suas prioridades. Diferente das crianças, os adultos são motivados por razões internas, ou seja, vontade de crescimento, desejo de ganho, ambição, planejamento para o futuro, etc. (Silveira, 2018, p.137).

Silveira (2018, p. 89) assinala que os indivíduos diferem um dos outros de várias formas, podendo-se identificar as diferenças gerais entre adultos e crianças que devem ser consideradas pelo professor:

- Os adultos devem: ter desejo de aprender, ter uma forte motivação íntima que os leve a adquirir conhecimento ou habilidades;
- Os adultos aprendem somente o que sentem necessidade de aprender, necessitam de conhecimentos com aplicabilidade imediata; querem ensinamentos simples e diretos;
- Os adultos aprendem fazendo; a retenção do conhecimento é mais elevada quando o homem participa ativamente do processo de aprendizagem. Os adultos esquecem 50% do que aprendem num ano de forma passiva, em dois anos esquecerão 80%;
- A aprendizagem se centraliza em problemas e os problemas devem ser reais, tirados de experiências, com soluções práticas e precisas, das quais se possam deduzir princípios;
- Os novos conhecimentos devem ser relacionados com suas experiências anteriores e integrados às mesmas;
- Os adultos aprendem melhor em ambiente informal;
- Os adultos querem sentir-se responsáveis por sua própria aprendizagem; eles necessitam de oportunidades onde realizem a autoavaliação de seus processos (Silveira, 2018, p. 89).

Os alunos da EJA muitas vezes se veem obrigados a voltar às salas de aula depois de anos afastados da escola, para tentar manter-se ou mesmo buscar inserção num mercado de trabalho cada vez mais exigente e excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos alunos que estudam na modalidade EJA desiste de ir à escola por não conseguir conciliar trabalho e estudo, porque, na maioria das vezes, sai tarde do trabalho e não consegue acompanhar as atividades aplicadas em sala de aula. Muitas das vezes também vão à escola sem se alimentar e, por conta do cansaço de um dia de trabalho, vão se cansando e, aos poucos, começam a faltar muito e acabam desistindo de vez.

A evasão escolar, a contradição entre idade e série e a carência de recursos educacionais apropriados são apenas alguns dos obstáculos enfrentados pela EJA, exigindo a implementação de estratégias pedagógicas distintas e políticas públicas efetivas para enfrentá-los.

A EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia do direito à educação ao longo da vida.

A EJA é uma modalidade educacional essencial para atender às necessidades de pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade adequada.

A alta taxa de evasão escolar, a diversidade de perfis e experiências dos estudantes e a integração de tecnologias educacionais são apenas alguns dos desafios que a EJA enfrenta.

“Quando o aluno jovem e adulto é acolhido pelas pessoas que trabalham na escola, sente-se mais motivado e feliz, levando o processo de ensinar e aprender a ser mais interessante” (Paiva, 2016, p.54).

O papel da EJA é fundamental na combinação de fatores que irão definir a trajetória escolar do aluno, e seria incoerente acreditar que somente o aluno é responsável pelo fracasso escolar. A educação precisa estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

A maioria dos alunos que estudam na modalidade EJA desiste de ir à escola por não conseguir conciliar trabalho e estudo, porque, na maioria das vezes, sai tarde do trabalho e não consegue acompanhar as atividades aplicadas em sala de aula. Muitas das vezes também vão à escola sem se alimentar e, por conta do cansaço de um dia de trabalho, vão se cansando e, aos poucos, começam a faltar muito e acabam desistindo de vez.

A dificuldade de chegar à escola no horário também foi apontada como fator externo que levou à evasão. Como se pode perceber, as principais causas do abandono dos estudos dos alunos da EJA são o cansaço, a falta de interesse, bem como a distância de casa para a escola e as preocupações com suas famílias também são fatores que os desestimulam.

A evasão escolar, vinculada aos fatores que levam os estudantes à não conclusão dos estudos, tem uma característica importante que precisa ser levada em consideração: o fator social.

No que diz respeito aos professores que atuam no PROEJA, Dantas e Almeida (2017) reafirmam a necessidade da formação continuada no campo da educação de jovens e adultos frente às especificidades desta modalidade educativa, considerando o fato de não haver nas universidades uma formação nas licenciaturas que contemple o trabalho na EJA. Então, essa formação docente em EJA nem sempre antecede a prática e a busca por atualização e/ou especialização acontece posteriormente, quando há interesse e iniciativa do docente, em programas de formação continuada e/ou cursos de pós-graduação.

Daí a importância das pesquisas no campo da EJA e da formação em nível de pós-graduação para qualificar o professorado e intentar mudar este cenário de descontinuidade e retrocesso nas políticas de formação de professores com que nos deparamos na atualidade (Dantas, 2017, p. 139).

Oliveira (2020) cita algumas medidas essenciais que as escolas devem implantar a fim de diminuir a evasão de alunos, tais como:

- Conhecer os índices de evasão escolar e realizar comparações com os índices anteriores;
- Traçar um diagnóstico das causas da evasão na referida instituição;
- Envolver a comunidade local na discussão de ações para enfrentar a evasão escolar;
- Proporcionar um ambiente acolhedor aos alunos, como por exemplo, desenvolvendo trabalhos contra preconceito ou discriminação vez que muitos alunos deixam a escola por sofrer preconceito;
- E, por fim, acompanhar a frequência dos alunos, em especial os alunos que estão em situação de risco de abandono e, ao descobrir os motivos das faltas, realizar um trabalho de prevenção.
- Para compreender o processo de ensino e aprendizagem na EJA, é importante considerar que muitos jovens e adultos que retornam à escola buscam não somente adquirir conhecimentos, mas também dar um novo significado à sua existência. Entretanto, a instituição de ensino não parece ter cumprido com êxito sua responsabilidade de formar o indivíduo para toda a vida, capacitando-o para atuar de forma crítica e ativa na sociedade.

Conclui-se que o combate à evasão escolar na EJA é um desafio complexo, que requer um caminho árduo para ser superado. É necessário destacar a ausência de políticas públicas efetivas e comprometidas com a EJA, uma modalidade com uma história marcada por desafios.

Por outro lado, muitos alunos evadidos do ensino regular retornam à EJA porque sabem que a volta à escola é muito importante para a obtenção de conquistas nas suas vidas, pois começam a perceber novos horizontes, passam a ter um olhar

diferente sobre as coisas que estão à sua volta, e assim já não se sentem mais pessoas inferiores diante dos outros. Sobre a andragogia, constatou-se que ela desempenha papel crucial no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Da Escola carente à Escola possível**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

_____. **Educação e cidadania**. 10ªEd. São Paulo: Cortez, 2015.

AZEVEDO NETO, J. M. **Busca ativa escolar e o caso do RN**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BELO HORIZONTE. **Educação de jovens e adultos**. 2018. Disponível em : <http://www.prefeitura.pbh.gov.br/educacao/eja> . Acesso em 21 jul. 2026.

BONETI, V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal. 1996.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo, Cengage Learning, 2017.

DANTAS, Tania Regina. ALMEIDA, Valcineide Santos. de. **A formação nas pesquisas e no cotidiano escolar na EJA**. In Dantas, Tania Regina. LAFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. AGNE, Sandra Aparecida Antonini. Educação de jovens e adultos em debate: pesquisa e formação. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 129-141.

FERREIRA, E. OLIVEIRA, N. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 39–48, 2020. Disponível em: <<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>>. Acesso em: 14 JUL. 2026

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1996.

GADOTTI, M., & ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 1996.

GUSSESON, J. P. **Estudo de caso em uma escola da rede pública municipal de Nova Venécia-ES: a interrupção escolar na educação de jovens e adultos**. 2022.

GUTIERREZ, A. A. **Possibilidades da gamificação na educação profissional de jovens e adultos com transtorno do espectro autista.** 2023.

HUBER, N. Abordagens transdisciplinares no Projeto Político-Pedagógico da educação de jovens e adultos: uma análise crítica. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 1, p. 54-74, 2023.

KNOWLES, M. S., **The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development**, 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier, 2005.

MARCANTE, M. E. D. **Visibilidade de estudantes com deficiência na educação de jovens e adultos (EJA) no município de Almirante Tamandaré–Paraná.** 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOTTA, M. G. C. **Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica.** 5ª ed. Curitiba: Educarte, 2017.

MOURA, M. G. C. **Educação de jovens e adultos: formação, prática pedagógica e profissionalidade docente.** Editora Appris, 2023.

PAIVA, P. Vanilda. **Educação popular e educação de adultos.** 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2016.

PEDOTT, R. **O fenômeno da evasão escolar na educação de pessoas jovens e adultas no município de Tupanci do Sul/RS.** 2021.

PELETTI, José Armando. **A política educacional para EJA – Educação de Jovens e Adultos: o CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos** – Professora Joaquina Mattos Branco – Cascavel – Paraná. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

RIBEIRO, V. M. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular – 1º Segmento.** Brasília: MEC. 2009.

SAILORS, M.; HOFFMAN, J. V.; MATHEE, B. Escolas brasileiras que promovem a alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos com alunos de comunidades de baixa renda. **Reading Research Quarterly**, 42 (3): 364-387, 2017.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular.** Florianópolis: Cogen, 2014.

SILVA, Iara Teixeira da; AZEVEDO, Luiza Moura de Souza Azevedo. A Andragogia na Educação de Jovens e Adolescentes – EJA. **Revista científica Cognitionis**, 2025.

SILVEIRA, I. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SIQUEIRA, João Victor Bergamo de. **A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma análise do analfabetismo de jovens e adultos no Brasil.** Metodologias e Aprendizado, v. 6, p. 407–414, 2023. DOI: 10.21166/metapre.v6i.3523.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1997. SOARES, Magda, **Alfabetização e letramento.** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

TORRES, R. M. **Novo currículo para a EJA.** São Paulo: Saraiva, 2009.